

GÊNERO, CAPITAL CULTURAL E DESEMPENHO ESCOLAR

Gilda Olinto Valle Silva

Pesquisadora/Professorada Pós-Graduação em Ciência da Informação-
FRJ/ECO: CNPq/IBICT

Considerando a teoria e os estudos empíricos que focalizam o papel da cultura na formação de barreiras de classe e de gênero, esse trabalho, analisa, numa situação escolar específica, a importância da cultura adquirida fora da escola - informação, hábitos, valores - como medidas dos efeitos de classe social e gênero sobre o desenvolvimento escolar. Os dados se baseiam em levantamento de tipo survey realizado entre alunos do 2º grau do Colégio Pedro II. A inserção do tema na literatura empírica internacional baseada na teoria do capital cultural é avaliada. Aspectos básicos do conceito de capital cultural são absorvidos, considerando-se a adequação e sua utilização em estudos sobre classe social e gênero. Evidências sobre diferenças de gênero no desempenho escolar e sobre o papel da informação e da cultura nesses efeitos analisados. Os dados levantados no Colégio Pedro II mostram um desempenho destacado das meninas na escola e o seu maior investimento em informação e cultura. Além disso, as análises sugerem que é esse investimento o fator responsável pelo destaque das meninas na escola. Neste ambiente e a este nível de escolaridade, os efeitos de classe social sobre cultura e desempenho parecem minimizados.

Evidências empíricas sobre o desempenho escolar e suas determinações socioculturais são apresentadas através da análise de duas fontes de dados: 1) dados sobre o Rio de Janeiro extraídos da PNAD-82 (IBGE); 2) dados obtidos através de um levantamento realizado entre alunos do 2º grau do Colégio Pedro II. Os resultados obtidos com a análise desses dados destacam especialmente o sucesso escolar das mulheres e a mediação dos fatores culturais na explicação desse sucesso.